ANO 19.º DOMINGO, 21 DE MAIO DE 1939 N.º 5924

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUIZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A «Mocidade Portuguesa» efectua

o seu primeiro Congresso Nacional

Um discurso patriotico do engenheiro Nobre Guedes

Inaugurou-se hoje o primeiro Congresso Nacional da «M. P.».

Cêrca das 10 horas, chegou ao Liceu de Camões o sr. engenheiro Nobre Guedes que assumiu a presidencia da mesa, instalada ao fundo do gimnasio.

O comissario nacional era ladeado pelos srs. major Frederico Vilar, comandante das «milicias» e dr. José Soares Franco, comissario adjunto.

O discurso inaugural

O sr. engenheiro Nobre Guedes proferiu o discurso inaugural.

Começou por dizer:

V. Ex.as conhecem as razões determinantes deste Congresso em que todos tanto nos empenhamos. No programa das grandes comemorações nacionais do Duplo Centenario foi incluido o Congresso Internacional da Mocidade por proposta nossa e resolução do Governo. Pareceu, portanto, prudente fazer-se—por assim dizer—um ensaio daquela iniciativa, que implica grande responsabilidade. Seguiu-se, quanto possivel, o programa projectado para o proximo ano: uma reunião de dirigentes e uma série de torneios desportivos, a disputar pelos filiados representantes das provincias, como em 1940 se fará para os representantes dos países nossos convidados.

O sr. general Carmona passando revista á guarda de honra feita por um «castelo» da «Mocidade Portuguesa»

Respondeu ás criticas por vezes formuladas acêrca da «M. P.», dizendo:

Fomos até onde nos era possivel—o que não quere dizer que fôssemos até onde poderiamos ter ido, se nos fôssem criadas as condições necessarias—com firme direcção, guiados por nós mesmos, norteados pelos principios em que o Estado fundou a nova vida da Nação.

Não nos iludimos, no entanto, quanto ás imperfeições do nosso trabalho nem iludiremos nunca aqueles a quem devemos contas. Não fugimos a responsabilidades, mas queremos delas, apenas, a parte que verdadeiramente nos cabe.

Depois de rebater as acusações que alguns fazem á «M. P.» de copiar organizações estrangeiras afirmou:

A «M. P.» visa a formação do português. Quere elevá-lo na fé de Deus, sem o que não pode entender-se em toda a sua beleza espiritual o amor pela Patria até ao sacrificio completo, nem o amor do proximo, base da unidade social que defendemos. Quere integrá-lo, pleno de confiança, nos seus principios e nos seus actos, nos conceitos sempre verdadeiros e sempre eternos dum acivilização que aceitámos a alargamos por força de livre concordancia do espirito e de consciente acção colectiva. Quere dar-lhe condições de resistencia, aptidões para lutar pela integridade e engrandecimento da Nação. Hão-de entender-se estas condições no sentido mais lato, e daqui a necessidade de encarar a obrigação militar.

E concluiu assim:

Não se estranhará que a compleixidade de progressos da «M. P.» possa ser facilmente pressentida pela boa fé dos simples do que entendida por centos intelectuais em quem a paixão politica perturba a pureza do patriotismo ou a deformação profissional só consente análises unilaterais.

V. Ex.as se encarregarão por mim, mais desenvolvidamente e melhor, de concluir nos relatorios das secções deste Congresso quais são as bases da orientação espiritual e patriotica da «M. P.». E' o trabalho de V. Ex.as que responderá com eloquencia a todos os desvirtuamentos, a todas as duvidas. Mercê de competencia e firmeza de vontade de V. Ex.a, o tempo fará recolher envergonhadas, ou vencidas sem vergonha, quantas más e injustas vontades se têm levantado para a construção mais simpatica e de maior pureza da Revolução Nacional e em que há-de assentar a felicidade do futuro. Hão-de discuti-la ainda centos comentadores de oficio, não a sentirão nunca alguns céticos, mas sente-a o bom povo de Portugal que vê sempre passar com alegria confiante e alegre a «Mocidade».

Esta atitude tem o seu significado. Como a voz do povo é a voz de Deus, a vontade de Deus é o instinto do povo. E' quanto nos basta.

A inauguração do acampamento

Do Liceu de Camões todos seguiram para o acampamento de Palhavã, a cuja porta se encontrava formada uma companhia de «cadetes», com bandeira e banda de musica. Antes, ás 7 e 30, o reverendo Rocha rezara ali uma missa, sendo a guarda de honra prestada pelos comandantes de bandeira.

Pouco depois das 11 horas, chegou ao Parque, acompanhado pelos outros dirigentes, o sr. engenheiro Nobre Guedes, que saudou de braço estendido os rapazes formados no refeitorio ao ar livre, e que em seguida disse, entre outras, estas palavras, ampliadas pelos alto-falantes:

Ainda que com um menor numero de filiados presentes, as comemorações deste ano tomaram uma feição mais definida com a reunião de dirigentes e com os torneios desportivos. Quero repetir-lhes o que há pouco disse sôbre este ponto dos torneios, na sessão inaugural do Congresso. Eles não podem comportar paixões nem exteriorizar desejos desmedidos da vitoria.

A terminar, disse:

Venceremos este ano? Vencer, para nós, quere dizer consolidar com justiça a reputação da «Mocidade Portuguesa», portanto sem a ilusão de triunfos aparentes, mas através de provas que nos convençam a nós proprios pelo exame frio que deles faça a nossa consciencia. São destas as provas que espero, com confiança, de todos os filiados presentes.

O sr. engenheiro Nobre Guedes discursando na inauguração do Congresso

A visita do Chefe do Estado e do presidente do Conselho

Depois, os dirigentes avançaram para a porta do parque, a-fim-de receberem o Chefe do Estado.

Já ali se encontravam os srs. ministros do Interoir, da Justiça, das Obras Publicas e Comunicações, Comercio e Educação Nacional, sub-secretarios de Estado das Finanas, das Obras Publicas e das Corporações, e chefes de gabinete e secretarios de todos os membros do Governo, bem como o director do acampamento.

A's 11 e 30, chegou o sr. dr. Oliveira Salazar, que foi saudado por todos os presentes.

Eram 11 e 35 quando chegou o sr. general Carmona. A banda executou os primeiros acordes da «Portuguesa» —e depois o Chefe do Estado passou revista á guarda de honra.

Eram 11 e 45, quando, na presença do Chefe do Estado, dos membros do Governo e dos dirigentes, e com a banda a tocar «A Portuguesa», foi içada no mastro mais alto do acampamento a bandeira nacional.

Depois, o Chefe do Estado e a sua comitiva visitaram as instalações da cozinha e todos os serviços, retirando-se muito agradavelmente impressionados.

A abertura do II Salão de Educação Estetica da «M. P.»

Pouco depois das 15 horas, foi inaugurado, pelo Chefe do Estado, na Sociedade Nacional de Belas Artes, o II Salão de Educação Estetica da «Mocidade Portuguesa», organizado sob a direcção do arquitecto sr. Paulino Montez — que, com os srs. engenheiro Nobre Guedes, professor Cosmeli de Santana e Rui de Morais Vaz, faz parte do respectivo juri — e cujo cartaz anunciador é do filiado José Augusto da Cunha Cambraia, da ala de Lisboa, vencedor do respectivo concurso.

O sr. genral Carmona era aguardado pelos srs. ministro da Educação Nacional, comissario nacional e outros dirigentes da «M. P.», comissaria nacional e outras dirigentes da «M. P. F.», directores da Sociedade Nacional de Belas Artes e outras individualidades.

A visita começou pelos três compartimentos em que está dividido o grande salão, e nos quais se encontram notabilissimos trabalhos de filiados, em ferro forjado, em azulejos, em madeira, em prata e noutras materias, além dos desenhos apresentados ao concurso do «Jornal da M. P.», intitulado «Castelos de Portugal».

Vivamente encantado com o que viu, — e depois de ter felicitado o sr. engenheiro Nobre Guedes — o sr. Presidente da Republica, com a sua comitiva, visitou, no primeiro andar, os encantadores trabalhos da «Mocidade Portuguesa Feminina», acompanhado pela respectiva comissaria nacional, sr.a D. Maria Guardiola, admirando, demoradamente, os lenços, os enxovais, os panos de mesa, os bordados e as outras decorações.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Arnoso (D. Matilde), D. Angelina Pinto Leite de Marchatti-Ferrante, D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Maria de Lourdes de Melo Alcoforado de Pessanha, D. Maria Laura Brandão de Oliveira Martins de Cyrne e Barbosa, D. Orminda Pereira Caldas, D. Julieta da Costa e Silva, D. Maria Alpidia Melo Avila de Vasconcelos e D. Sofia Pimenta Behr.

A CARIDADE

No Porto

Organizada por uma comissão de senhoras da primeira sociedade portuense inaugurou-se ontem no Porto a festa de caridade a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, que consta de uma exposição de antiguidades e que tanto interesse desperta no meio elegante do norte.

A exposição realiza-se no Salão Silva Porto e está aberta até ao dia 28, de manhã e de tarde.

No Colegio Infante de Sagres

E' aguardado com grande interesse o arraial que, nas noites de 9 e 10 de junho, se realiza no parque do Colegio Infante de Sagres, ás Laranjeiras, e cujo produto se destina á festa da Arvore do Natal das crianças pobres.

Além dos divertimentos habituais nestas festas, será cantado o fado pela actriz Maria Albertina.

Dr. Bastos Gonçalves
Calçada da Estrela, n.º 129-r/c

O 28.º aniversario da fundação do Centro Salgueiro de Almeida

O Centro Escolar Republicano dr. Salgueiro de Almeida, comemorou hoje o 28.º aniversario da sua fundação com uma romagem aos tumulos dos falecidos srs. tenente-coronel João Luiz de Moura e patrono do centro, dr. Salgueiro de Almeida, na qual tomaram parte 80 alunos da escola, os corpos gerentes do centro e um grupo de associados.

Junto dos tumulos fez uso da palavra o presidente do centro, sr. Fernando Cunha Rebocho, que em sentidas palavras fez o elogio dos falecidos. Agradeceram os representantes das familias.

A's 15 horas, realizou-se uma sessão solene na sede do centro, em que fizeram uso da palavra diversas individualidades convidadas para esse fim.

O sr. general Amilcar Mota, um pouco antes de se realizar a sessão, esteve a apresentar cumprimentos á direcção do centro.

Durante a sessão, um «castelo» da «Mocidade Portuguesa» do centro 63, pertencente ao Ateneu Comercial de Lisboa, prestou a guarda de honra. Depois da sessão foi distribuído um lanche aos alunos da escola, seguido de exercicios de gimnastica.

TENNIS

Campeonato de Portugal

Prosseguiu ontem e hoje a disputa do campeonato de Portugal, inter-clubes (2.ª categoria), zona sul.

No Campo Grande a «équipe» do Tecnico venceu a do Sporting (B), ficando o encontro interrompido com o resultado de 3-1, devendo disputar-se o misto durante a proxima semana.

Hoje, em Algés, o Internacional defrontou o «team» do Sport Algés e Dafundo, tendo ambas as «équipes» proporcionado luta renhida. O resultado foi favoravel ao C. I. F. por 3-2.

A' hora a que fechamos esta noticia está a disputar-se, na Parede, o encontro Sporting (A)-Centro de Tennis Vasco Galvão.

Campeonato de Juniores

Na jornada de hoje, do Campeonato de Juniores, em football, verificaram-se os seguintes resultados:

No Estadio do Lumiar
Sporting, 2 — Carcavelinhos, 0.
Nas Amoreiras
Benfica, 2 — Belenenses, 1.
Em S. Vicente
Operario, 2 — Football Benfica, 1.
O Casa Pia-Cuf, que se devia disputar no Restelo, não se efectuou.

Porto de Lisboa

Entrou esta manhã no Tejo o paquete «Asturias», vindo dos portos da America do Sul, com 244 passageiros em transito e 190 para Lisboa. Embarcaram aqui 102.

—Entrou esta tarde no Tejo, vindo do Mediterraneo, o iate de recreio britanico «Campeador V».

Desafio amigavel

Realizou-se hoje um desafio de football entre o pessoal grafico da Casa Portuguesa e o pessoal da Casa Silvas, Lda.

Registou-se um empate, 2 a 2.

No final realizou-se um almoço de confraternização.

BASKET-BALL

Campeonatc de Lisboa

A jornada de hoje decorreu com regular animação. Os «teams» começam a definir posições e a fase final da longa e fatigante competição vai-se aproximando.

O União é o «leader», pois nos 16 jogos efectuados, obteve o magnifico «score» de 645-241.

Esta brilhante marcação é bem elucidativa do que tem sido a carreira dos santamarenses neste campeonato.

O Belenenses e a C. U. F., são os dois grupos que presentemente prosseguem o «leader», mas levremente distanciados...

A classificação actual é a seguinte: 1.º, União, 48 pontos; 2.º, Belenenses, 44; 3.º, C. U. F., 42; 4.º, Benfica, 36; 5.º, Carnide, 34; 6.º, Sporting, 32; 7.º, Rio Sêco, 31; 8.º, Lisgás, 30; 9.º, Campolide, 28; 10.º, Campo de Ourique, 24; 11.º, Casa Pia; 12.º, Recreativo, 16 pontos.

O Benfica, Carnide e Sporting, formam o terceiro grupo da classificação intermediaria.

Na segunda divisão, o Algés e Carcavelinhos continuam igualados. Só na proxima jornada poderá ficar esclarecido quem será o provavel campeão. Por essa circunstancia, o jogo entre os dois grupos da vanguarda é aguardado com certo interesse.

Na divisão promocionaria, a prova segue tambem com certo entusiasmo.

No campo do Lisgás, o Carcavelinhos venceu o Pedrouços, por 26-9. Vantagem dos alcantarenses a excepção dos primeiros minutos.

O Nacional bateu o Lisboa Gimnasio, por 44-23. Na primeira parte o «score» foi de 23-11 favoravel ao Nacional. O jogo decorreu com relativo equilibrio e o resultado é pesado para o Lisboa Gimnasio.

Por ultimo, o Operario bateu o Internacional, por 33-28. Foi jogo magnifico, que decorreu com grande equilibrio.

Nos outros jogos verificaram-se os seguintes resultados:

Algés venceu Matadouro, por 44-9, e Poço dos Negros bateu Braço de Prata, por 21-17.

O campeonato feminino iniciou-se hoje, tendo a inscrição reunido os seguintes clubes: Belenenses, Gimnasio Feminino, Ateneu Comercial, Matadouro, Ateneu Ferroviario e Boavista.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, estão jogando no campo do Ateneu, os grupos femininos.

ATLETISMO

Campeonatos de estreantes

Para abertura da época de 1939, efectuaram-se hoje no Restelo provas de atletismo organizadas pela Associação respectiva.

As provas foram divididas em duas partes, uma de manhã, ás 10 horas, e outra de tarde, ás 16.

Damos em seguida alguns apuramentos da primeira parte:

Final de 700 metros: 1.º, Rafael Faria Artur (Casa Pia), 1 m. 53 s.; 2.º, Fernando Araujo (Almadense); 3.º, Jorge Santos (A. A. Monte Estoril). *Disco:* 1.º, Gilberto Monteiro, (Almadense), 30m,28—bateu o maximo de estreantes —; 2.º, Arlindo Correia da Silva (Benfica), 29m,19.

Realizaram-se tambem as eliminatorias e meia final de 60 e de 250 metros, bem como estafetas de 5x60 metros.

Automovel apreendido

A pedido das autoridades de Evora, foi ontem á noite apreendido, na rua dos Correeiros, á porta da Pensão Tomarense, um automovel pertencente ao sr. Francisco José Batanete, de Vila Viçosa.

As regatas de remo

hoje realizadas

Realizou-se hoje, na pista da Junqueira, «O Dia do Principiante» da Federação Portuguesa de Remo, organizado pelo Grupo Desportivo da C. P.

O programa constava de 4 largadas. A 1.ª, em «in-riggers» de 4 remos, para disputa da taça Coina. Venceu o Club Naval Setubalense com 2 comprimentos. A «équipe» era constituida por Diamantino Maldonado, E. Silva, Antonio Silva, Diogo Ramos e F. Guerreiro, timoneiro. Classificaram-se a seguir a A. N. L. (A), A. N. L. (B) e em ultimo a C. U. F.

Na 2.ª largada disputou-se em «out-riggers» de 4 remos a «Taça Tejo». Concorreram apenas as «équipes» A e B da A. N. L., saindo vencedora a 1.ª por um comprimento.

A «équipe» era formada por Raul Luiz, Abel Albuquerque Reneth Walkei, Antonio Neto e Orlando Basso, timoneiro.

Na 3.ª largada, a mais interessante deste belo festival, disputou-se a «Taça Sado», para «yoles de mer», de 4 remos. Concorriam a C. U. F., o C. N. L., o Grupo Desportivo da C. P. e as équipes A e B da A. N. L.

A corrida foi muito interessante, porque só quasi no final a C. U. F. conseguiu distanciar-se o suficiente para alcançar o 1.º lugar. Junto da meta, o C. N. F. encostou-se á «équipe» A da A. N. L., tendo sido desclassificado.

A ordem da chegada foi a seguinte: 1.º C. U. F.; 2.º, A. N. L. (A); 3.º, C. P.; e 4.º, A. N. L. (B).

«Equipe» vencedora: Avelino Gonçalves, A. Moreira, José Silva, B. Gonçalves e Carlos Camacho, timoneiro.

Na 4.ª largada para «in-riggers» iniciados, concorreram o C. N. L., a A. N. L. (A e B). Venceu o C. N. L. por 2 comprimentos sôbre a A. N. L. (B). A «équipe» A da A. N. L. desistiu a meio do percurso.

A «équipe que triunfou era constituida por Antonio José, A. Salema, Gomes da Silva, Luiz Miramon e D. Borges, timoneiro.

NATAÇÃO

Ultimo treino para o concurso dos «tempos»

Na piscina do Algés e Dafundo, realizou-se esta tarde o ultimo treino para o concurso dos «tempos». Registaram-se os seguintes resultados:

400 metros, costas — 1.º, Eduardo Manaças, S. A. D., em 6 m. 25 s.; 2.º, Delfim Cunha, Belenenses, em 7 m. 2 s. 2/5.

33 metros, livres — 1.º, José Trindade, C. N. N., em 29 s. 1/5; 2.º, Armando Raul Coelho, S. A. D., em 30 s.

100 metros, costas — 1.º, Mario Simas, S. A. D., em 1 m. 13 s. 3/5, batendo o «récord» de Portugal; 2.º, João Mendes, Belenenses, em 1 m. 26 s. 2/5.

100 metros, livres — 1.º, Vasco Carrelhas, S. A. D., em 1 m. 7 s., igualou o «récord» nacional; 2.º, Antonio Palmeirim, Sporting, em 1 m. 10 s.

Hockey em campo

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje a disputa do campeonato lisboeta de «hockey» em campo, tendo-se verificado os seguintes resultados:

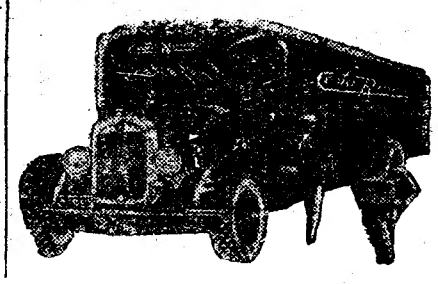
Nb campo Francisco Lazaro:
Futebol Benfica, 5 — Campolide, 0.
Benfica, 2 — Hockey, 1.
Na Estrela:
Internacional, 1 — Belenenses, 0.

França bate o País de Gales

PARIS, 21. — A França bateu o País de Gales por 2 a 1, em «football».

21-5-1939

IMPÉRIO-CRISOS-AVIZ



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais. Carros especiais para mobilias.

PORTO	LISBOA
R. Guerra Junqueiro, 7	R. S. Julião, 34, 36
Telef. 15061-15062	Telef. 27200

CICLISMO

A PROVA DE CASCAIS

foi ganha por Aristides Martins e pela «équipe» da C. U. F.

Para dar maior brilho e realce ás festas comemorativas do seu 24.º aniversario, o Dramatico e Desportivo de Cascais levou hoje a efeito naquela vila uma prova para amadores, dotando-a com três magnificas taças de prata e varias medalhas.

Os concorrentes, no trajecto dos 80 quilometros que comportava o percurso, tiveram de passar sucessivamente pelos Estoris, Parede, Carcavelos, Oeiras, Paço de Arcos, Caxias e Cruz Quebrada, seguindo depois por Linda-a-Pastora, Carnaxide, Queluz, Belas, Algueirão, Granja, Lourel, Sintra, Colares, Almoçageme e Cascais, junto ao jardim da Parada.

A inscrição reuniu 32 corredores, numero bastante lisonjeiro, estando representados, além do clube organizador, a C. U. F., Campo de Ourique, Marvilense e Carcavelos.

A partida foi dada ás 12 horas. A luta durante o trajecto foi deveras animada, assistindo-se, por vezes, a duelos interessantes entre corredores das varias «équipes».

A chegada verificou-se perto das 14 horas e 15 minutos e a classificação dos primeiros fez-se ao «sprint», já dentro da vila.

Aristides Martins, num magnifico arranco, conseguiu, proximo da meta, o primeiro lugar, no magnifico tempo de 2 horas e 12 minut . Classificaram-se a seguir:

2.º, Caetano de Oliveira, C. U. F., mesmo tempo; 3.º, Francisco Inacio, de Cascais, m. t.; 4.º, Alberto Raposo, C. U. F., m. t.; 5.º, Francisco Castro, C. U. F., 2 horas e 14 m.; 6.º, Manuel Gonçalves, Marvilense, 2 h. 14 m. 30 s.; 7.º, Luiz dos Santos, Cascais, 2 h. 14 m. 45 s; 8.º, Antonio Soares, Campo de Ourique; 9.º, Rafael Correia, C. Ourique; 10.º, Anibal Neves, Cascais; 11.º, Alfredo Gonçalves, Cascais; 12.º, José Mosés Ferreira, Cascais; 13.º, Baltazar Rocha, C. Ourique; 14.º, Raul Pereira, C. U. F.; 15.º, Antonio Silva, C. U. F.

Por «équipes»: 1.º, C. U. F., 7 pontos; 2.º, Dramatico de Cascais, 20 pontos; 3.º, Campo de Ourique, 30 pontos; 4.º, Marvilense, 41 pontos.

A Liga de Defesa dos Animais

comemorou o 16.º aniversario da sua fundação

A Liga Nacional de Defesa dos Animais comemorou hoje o 16.º aniversario da sua fundação com uma sessão solene, em que fizeram uso da palavra os srs. Carlos Lopes, vice-presidente da direcção, padre Antonio Luiz, engenheiro Virne Pereira, D. Alda Henriques e dr. Cardoso Pereira, os quais se referiram aos serviços prestados pela Liga, não só na recolha de animais abandonados, mas ainda pela assistencia clinica que lhes presta.

Associaram-se a esta festa os bombeiros voluntarios de S. Pedro de Sintra, escoteiros, um grupo de crianças da «Mocidade Portuguesa» e alunos da Escola Profissional de Santa Clara, que visitaram demoradamente as enfermarias da importante instituição, onde se encontram em tratamento numerosos cães, gatos, pintasilgos, macacos, etc.

A Liga recolheu no seu albergue cêrca de 60 cães vadios. Diariamente, são ali tratados todos os animais doentes pertencentes a socios, aos quais são prestados serviços de medicina e cirurgia.

Hoje foram melhoradas as refeições a todos os animais.

Aviões destruidos pelo fogo

CAIRO, 21 — Ficaram destruidos por um incendio dois aviões de bombardeamento ingleses, nos proprios «hangares». Um dos aparelhos, ao partir, incendiou-se e o fogo comunicou-se ao outro.—(Havas).

MORTE SUBITA

Pouco antes da partida do «rapido» da manhã, faleceu de morte natural, na carruagem mixta de 1.ª e 2.ª do referido comboio, um passageiro que se dirigia a Vila Franca das Naves, chamado Antonio Maria Soares Farias, de 74 anos, casado, natural de Castelo Rodrigo.

Viajantes

Partiu hoje para Cherburgo, acompanhado de sua esposa, o conhecido professor catedratico espanhol, D. José Ortega y Gasset, que ha tempos se encontrava no nosso pais.

—Partiu hoje para o seu pais o sr. George Davy, inspector geral da Instrução Publica de França, que veio a Lisboa fazer algumas conferencias.

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 9638

Hoje: **Natalia dos Anjos, Deonilde Gouveia, Natividade Pereira, Alfredo Marceneiro, Filipe Pinto e José Porfirio.**

Guitarradas por **Armandinho, Jaime Santos e Santos Moreira.** Entrada 1$50. Consumo 2$50. Jantares a Esc. 12$00.

TRIBUNAIS

Tribunal Colectivo de Generos Alimenticios

Voltou a reunir-se o Tribunal Colectivo de Generos Alimenticios, sob a presidencia do juiz sr. dr. Delgado de Carvalho, tendo como juizes acessores os srs. coronel José Cameira e tenente-coronel Ribeiro Ferreira e delegado do Ministerio Publico o sr. dr. Antero Cabral.

Foi julgado em primeiro lugar o sr. Antonio Maria Lopes, do Porto, a quem foi apreendida uma porção de farinha falsificada com cotão e varreduras. O arguido encontrava-se representado pelo seu advogado sr. dr. Abel de Andrade Junior, que pediu para o seu constituinte o minimo da pena. Foi condenado em 1.000 escudos de multa, acrescida dos respectivos adicionais e imposto de justiça.

Seguiu-se depois o julgamento do sr. Raul Correia Antunes, presidente da Caixa de Credito Agricola do Cadaval, por ter mandado vender 400 litros de vinho impropio para consumo. No decorrer da audiencia demonstrou-se que o sr. Hermetilo Pereira, tesoureiro da referida Caixa, tambem tinha responsabilidade na venda do vinho. O sr. dr. Delgado de Carvalho suspendeu o julgamento para inciminar tambem o tesoureiro da Caixa, a-fim-de responderem ambos.

Foi em seguida julgado o comerciante sr. Manuel Pedro, de Lisboa, por ter falsificado azeite com oleo de amendoim, sendo condenado em 1.500$00 de multa e adicionais.

O caso mais curioso que tem aparecido no tribunal para julgamento, desde a sua constituição, foi o da firma Manuel Rodrigues, á qual fôram apreendidos 440 quilos de chá perola, que estava falsificado com córantes artificiais. Este chá foi comprado num leilão da Alfandega, depois de analisado nos laboratorios da fiscalização, que o deu como bom. Dias depois apareceram os fiscais no estabelecimento da referida firma, os quais verificaram numa analise sumaria que o chá era impropio para consumo. Esta analise foi confirmada pelos processos cientificos. O juiz sr. dr. Delgado de Carvalho, por medida de prudencia, mandou fazer uma analise de recurso no Instituto dr. Ricardo Jorge, com a assistencia dos peritos que fizeram a primeira analise. O chá acabou por ser considerado impropio para consumo.

O tribunal, reconhecendo que a firma tinha procedido, tanto na aquisição do chá, como durante o decorrer do processo, com a maior seriedade, tendo-se préviamente munido duma amostra de garantia fornecida pela Alfandega, absolveu o arguido.

Uma recepção á Imprensa

em casa do adido de Imprensa á embaixada britanica

O sr. Marcus Cheke, adido de Imprensa á embaixada britanica, ofereceu ontem, na sua magnifica residencia da rua de Campolide, uma recepção aos jornalistas de Lisboa e a numerosas personalidades da colonia.

Assistiram tambem «sir» Walford Selby, embaixador da Inglaterra, e o professor West, director do Instituto Britanico em Portugal.

Foi servido um excelente «copo de agua», decorrendo a festa com a maior elegancia e simplicidade.

ASSALTO A UMA FABRICA

Três meliantes, Luiz Ferreira Lourenço, de 25 anos; Alexandre Augusto Alves, de 48, e Carlos Diogo de Oliveira, de 34, assaltaram esta madrugada, pelas 3 e 30, uma fabrica de metais e niquelagem, onde o primeiro dos assaltantes estava empregado, situada na rua de Marvila, 101.

O intento dos assaltantes era roubarem quatro dinamos, o que não conseguiram. Pressentidos pela Policia e pelo proprietario da fabrica, puseram-se em fuga, mas fôram perseguidos a tiro por 4 guardas da esquadra do Beato, acabando por ser presos.

PREMIOS ESCOLARES

A Direcção da Casa do Alentejo, em sua ultima reunião, deliberou instituir o premio de 100 escudos para o aluno alentejano mais classificado num dos liceus de Evora, Beja ou Portalegre.

Igual premio concederá ao estudante alentejano mais classificado de todos os liceus de Lisboa e o de 200 escudos ao alentejano mais classificado das escolas superiores da capital.

A arte fotografica

acaba de ser enriquecida com a descoberta de um processo que lhe permite reproduzir qualquer retrato por mais estragado que esteja.

Esse segredo possui-o a

FOTOGRAFIA ACHILLES

Avenida Almirante Reis, n.º 1, 1.º andar

Telefone 4 7063

Enviam-se encomendas á cobrança

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

E' amanhã apresentado, no Tivoli, um grande documentario português, que tem uma projecção historica. E' a «Viagem do Chefe do Estado a Angola, São Tomé e Principe».

Trata-se duma admiravel realização, em que a par da parte oficial do trajecto, ha uma parte curiosa de pitoresco e anecdotico da vida africana. Nunca em Portugal se fez tão completa e importante reportagem cinematografica, em que a «camara» foi levada das cidades para a selva, do mar para o interior, colhendo admiraveis flagrantes de factos e tipos. A realização é de Lopes Ribeiro, com texto de Manuel Murias, musica de Wenceslau Pinto e fotografias de Goldeberg.

Atrás do reposteiro

A revista «Na hora H», que a companhia Maria Matos vai estrear no Politeama, em «fim de festa», com Santos Carvalho (Ricardo) no «compère» «Bonifacio», tem os seguintes quadros: «Museu Teatral», «Revista moderna», «Amor a quanto obrigas», «Entre-acto», «Musica e Mulheres», «Ao ar livre», «Voz do Povo» e «Cantigas que todos cantam» (apoteose).

— A actriz Adelina Abranches realiza a sua festa artistica no teatro Nacional com a comedia «A velha rabujenta», a cuja reposição se vai proceder brevemente.

— Em virtude do grande exito obtido ontem no Trindade, Francis e Ruth realizam naquele teatro, com um novo programa de danças e bailados, outro recital na proxima quarta-feira.

— Madalena Sotto, vai ser convidada a participar num negocio teatral no qual estão interessados dois actores, sob a egide dum dos nossos empresarios.

—O actor Alvaro de Almeida começa amanhã a desempenhar alguns papeis na revista do Apolo, *Lá vai Lisboa!*

—O escritor Santos Braga concluiu uma peça em 3 actos de genero alegre, já visada pela censura, e que entregou á actriz Maria Matos.

—Preparam-se para o proximo mês mais duas «tournées» de teatro declamado, uma por companhia já organizada e outra por um grupo que vai constituir-se.

—A 15.ª representação de *Consciencia* realiza-se na proxima sexta-feira, no Avenida, em festa de homenagem ao seu autor, dr. Ramada Curto.

—A' sua chegada a Pernambuco, Beatriz Costa enviou um cabograma ao empresario José Loureiro saudando-o e saudando a Imprensa e os seus amigos de Portugal.

—Antes da sua digressão pelo Algarve, a *Embaixada da Alegria* realizará espectaculos em Leiria, Tomar, Santarem, Cartaxo, etc.

—O escritor teatral Fernando Santos entregou uma peça da sua autoria a uma companhia que em breve representará em Lisboa.

—No almoço que esta semana se realiza, dedicado ao empresario Luiz Ruas assistem toda a companhia do Apolo e os autores da revista ali em cena.

—A *Orquestra Trapalhofona* tambem toma parte na revista do actor Manuel Silva, que se efectua no dia 31, no Capitolio.

—Fez a sua estreia no Calderon, de Madrid, uma companhia de zarzuelas sob a direcção de Frederico Moreno Torroba, que tem como principal figura a actriz Rafaela Naro.

— O novel actor Celestino Ribeiro, nos numeros de variedades que vai exibir no Brasil, na companhia de Beatriz Costa, apresentará produções inéditas dalguns dos nossos melhores escritores, musicadas por diversos maestros.

— No mesmo barco em que seguir para o Rio de Janeiro o empresario José Loureiro irá tambem o escritor teatral e realizador cinematografico Chianca de Garcia, que ali vai apresentar o filme «Aldeia da roupa branca».

— Três experimentados escritores do genero estão a escrever uma revista em 2 actos e 18 quadros, com destino á empresa Antonio de Macedo, intitulada «Na ponta da unha!».

Quinta-feira, «Ribatejo», no Variedades

Sabido que a empresa do Variedades tem como timbre apresentar os seus espectaculos com o maior brilhantismo, a estreia, neste teatro, da opereta «Ribatejo», marcada para hoje, foi adiada para a proxima quinta-feira — os dias necessarios para que esta peça suba á cena com todos os requisitos para merecer a aprovação do publico.

Actualidades

9 filmes novos esta semana

VIAGEM DO CHEFE DO ESTADO A ANGOLA E S. TOMÉ E PRINCIPE — (Amanhã, no Tivoli). — Documentario de grande metragem dirigido por Antonio Lopes Ribeiro.

TRADER HORN — (Amanhã, no Central). — Uma copia nova do popularissimo filme de W. S. Van Dyke, com Harry Edwina Booth e Duncan Renald.

RUAS SOMBRIAS — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Titulo original: «Little Tough Guy». São os principais interpretes os mesmos pequenos artistas do celebre filme «Deed End»: Helen Parrish, Jackie Searl e Robert Wilcox. Direcção de Harold Young.

OS 4 DA VIDA AIRADA — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Titulo original: «Merry Go round of 1928». Um filme divertido e alegre com Bert Lahr, Jimmy Savo, Belly House, Mish Auer, etc.

TEMPESTADE NO ORIENTE — (Quarta-feira, no Coliseu). — Titulo original: «Les pirates du rail». Realização de Christian Jaque. Interpretes: Eric von Stroheim, Charles Vanel, Inkijinoff, Suzy Prim, Simone Renant e Actene Manson.

CAVALEIROS DA ALVORADA — (Quarta-feira, no Coliseu). — Filme de aventuras. Realização de R. N. Bradbury. Interpretes: Jack Randall, Warner Richmond, George Cooper e Peggy Keys.

O FAUTEUIL N.º 47 — (Quinta-feira, no Condes). Filme extraído da peça de Louis Verneuil. Realização de Fernand Rivero. Artistas: Raimu, Françoise Rosay, André Lefaur, Denise Bosc e Henri Garat.

ARTISTAS E MODELOS — (Quinta-feira, no Politeama). — Um filme musical. Uma grande parada de lindas mulheres. Principais interpretes: Ida Lupino, Jack Benny, Gail Patrick, Ben Blue, etc.

POR DETRAS DA FACHADA — (Sexta-feira, no Eden). — Titulo original: «Derrière la façade». Direcção de Yves de Miranda, com um conjunto artistico notavel: Gaby Morlay, Elvire Popesco, Barroux Jules Berry, Gaby Sylvia, Bely Stockfeld, Michel Simon, Marguerite Moreno, Larquey, etc.

Unica noite, hoje, no Coliseu, com «O Segredo da Ilha do Tesouro», em 30 partes

Esta noite é a unica oportunidade que o publico tem para ver no Coliseu o gigantesco filme de aventuras «O Segredo da Ilha do Tesouro», com as suas 30 partes cheias de movimento, de imprevisto e de lutas tremendas. Os preços são os mais baixos de todos os cinemas.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Um caso serio...».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Consciencia».
S. LUIZ—A's 21—«Manon».
APOLO — A's 21 e ás 23 — «Lá vai Lisboa!».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
COLISEU — A's 21.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
COLISEU — A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.

TEATRO NACIONAL
Hoje, ás 9 e 45
Companhia Adelina-Aura Abranches
ULTIMA REPRESENTAÇÃO da engraçada comedia
UM CASO SERIO...
e «FIM DE FESTA»
PREÇOS POPULARES
Amanhã — A comedia em 3 actos SORTE GRANDE — Novo «FIM DE FESTA»

AVENIDA
A's 9,45 h.
UM TRIUNFO COLOSSALISSIMO
CONSCIENCIA
Uma peça original do
DR. RAMADA CURTO
ENCHENTES TODAS AS NOITES

APOLO A's 9 e 11 horas
A revista de «Artistas Unidos»
LÁ VAI LISBÔA!
Amanhã: Estreia de Carlos Leal no «compere»

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

PROGRAMAS DE HOJE

HOJE — A's 21 — Telef. 2 1172
São Luiz
ESTREIA
MANON
6.ª recita de assinatura

CENTRAL TEL 24581
Telef. 24381 — A's 21 e 30
ULTIMA
Romance duma fugitiva
com Joan Bennet e Frederic March

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
Charlie Chan em Honolulu
com Sydney Toler

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
3 malucos a cavalo
pelos irmãos Ritz

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 A's 21
Disse-me uma cigana... Shirley, garota dos Alpes

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
ULTIMA
Encarceradas
com Sally Eilers, Louis Hayward e Anne Shirley

POLITEAMA
A's 21 e 30
Telef. 26305
A distinta cantora **Olga P. Coelho** a conselho dos medicos ainda hoje não pode apresentar-se em publico.

REX
Telef. 2 9656
A's 21
Aldeia da Roupa Branca
Ferias perigosas

PARIS
A's 21 horas
Viver não custa
Tempos modernos

ROYAL
Telef. 45037
A's 21
3 raparigas modernas
Sublime expansão
Fados por Herminia Silva

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
O Dominó Verde
com Danielle Darrieux, Charles Vanel e Maurice Escande

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
Principe do meu coração
com Reda Caire, Collette Darfeuil e Roland Toutain

LYS
Tel. 48560
SUEZ
A carruagem de Sua Alteza

TERRASSE
Telef. 2 9017
SUEZ
A carruagem de Sua Alteza

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A Avenida dos Milhões

ROYAL CINE PAREDE
A's 21 e 30 — Telef. 110
LOUISE
Fugido á Justiça

O Chefe do Estado condecorou

a bandeira da Liga dos Combatentes

O Chefe do Estado condecorou esta tarde, numa cerimonia impressionante, o estandarte da Liga dos Combatentes, com as insignias da Ordem de Benemerencia. O sr. general Carmona foi recebido, na sede da Liga, por centenas de filiados, que ostentavam as suas gloriosas medalhas.

Prestou-lhe guarda de honra, no patio do edificio, uma força de trinta combatentes, entre os quais se via o 2.º tenente sr. Luiz José Simões, heroico sobrevivente do «Augusto Castilho».

Realizou-se depois uma sessão solene, presidida pelo sr. general Carmona, que tinha á sua direita o sr. capitão Santos Costa, sub-secretario da Guerra, e general Daniel de Sousa, presidente da Liga, e á sua esquerda, o almirante Mata Oliveira, major general da Armada, como representante do titular da pasta da Marinha, e o sr. capitão Caria, em nome do ministro das Colonias.

A sala estava replecta, vendo-se na assistencia numerosas senhoras. Todas as delegações provinciais da Liga estavam representadas, bem como dos combatentes estrangeiros. Entre outros lembra-nos ter visto os srs. generais Ferreira Martins, Couceiro e Albuquerque, Tasso Miranda, e o adido militar inglês, com a sua farda reluzente de condecorações.

Abriu a sessão, o sr. general Daniel de Sousa, que agradeceu a comparencia do Chefe do Estado, fazendo depois o elogio da acção da mulher portuguesa na guerra, e depois na paz. Recordou em seguida os serviços prestados, nos campos de batalha, pela sr.ª D. Angelica Plantier, enfermeira voluntaria da Cruz Vermelha, e da sr.ª D. Francisca Ferreira Martins. Exaltou a obra da «Fidac», tendo depois destacado a actividade do sr. Jaime Faria Afonso, soldado da Grande Guerra, e que se pode considerar a alma da Liga dos Combatentes.

O sr. dr. Hernani Cidade realizou depois uma brilhante conferencia sôbre o papel da mulher portuguesa durante a conflagração. Evocou varios episodios, entre os quais o duma mulher, que se despediu dum filho que ia para a guerra, sem soltar uma lagrima, e cujas cartas eram modelos exemplares de energia, de incentivo moral e de exaltadora alegria. A mulher, disse, estava, por vezes, nos postos da Cruz Vermelha, colocada a três quilometros da primeira linha. Depois, generalizando, descreveu o trabalho feminino, nos anos de 1914-18, substituindo o homem nos campos, nas oficinas de material de guerra, nos telegrafos e em muitos outros serviços publicos. Recordou as mulheres que se sacrificaram pela sua patria, belgas, francesas, polacas, destacando o martirio de Edith Cawell. Por fim, salientou os varios organismos femininos que se fundaram em Portugal, para a assistencia aos soldados, lembrando, entre outros, o nome de Ana de Castro Osorio.

A sr.ª D. Angelica Plantier, em palavras simples, mas repassadas de emoção, agradeceu as referencias que lhe tinham sido feitas. No momento do Chefe do Estado condecorar o estandarte da Liga, uma vibrante ovação ecoou na sala, prolongando-se durante alguns minutos.

APÓS A GUERRA

A Inglaterra emprestará

dinheiro à Espanha

sob certas condições

LONDRES, 21. — Nos circulos oficiais britanicos diz-se que a Grã-Bretanha não fará nenhum emprestimo á Espanha, desde que o generalissimo Franco não assegure ao governo britanico a completa independencia e neutralidade da Espanha, a retirada completa de todas as tropas estrangeiras que, actualmente, se encontram em Espanha, incluindo as que se encontram nas ilhas Baleares, e as fôrças armadas agora concentradas nas proximidades dos Pireneus e Gibraltar, e a rapida desmobilização do exercito espanhol.

Os mesmos circulos dizem tambem que a França concordará em fazer um emprestimo á Espanha, desde que o generalissimo Franco acabe com a formidavel base aerea italiana da ilha de Maiorca, que ameaça as comunicações coloniais francesas. — (United Press).

As carreiras transatlanticas

O «Yankee Clipper»

deve chegar ás 21 horas

á base de Cabo Ruivo

O «Yankee Clipper», o mais moderno hidroavião comercial, iniciou ontem as carreiras transatlanticas. Tendo partido ás 17 horas de Washington, amarou na Horta ás 7 de hoje, descolando para Lisboa ás 13 e 45. Viagem magnifica, que demonstra a excelencia do material e o aperfeiçoamento da navegação aerea, que permite estabelecer um horario e cumpri-lo escrupulosamente.

Para se fazer uma pequena ideia do entusiasmo que existe pelo estabelecimento do serviço aereo-postal transatlantico, bastará dizer-se que, só da Horta foram expedidas para Lisboa, cêrca de três mil cartas, e esgotou-se o «stock» de estampilhas e de papel proprio para avião. Para a Europa vêm malas postais contendo mais de um milhão de cartas.

A estação de Cabo Ruivo tem mantido contacto permanente com o aparelho, que deve amarar cêrca das 21 horas, sendo aguardado pelos representantes da Pan-American e outras individualidades.

21-5-1939

2.ª tiragem

A 2.ª «mão» dos oitavos

Ficaram apurados para os «quartos» de fi
o Carcavelinhos, o F. C. do Porto, o Ac

Disputaram-se hoje, em Lisboa, Porto, Covilhã e Faro, os sete desafios da 2.ª «mão» dos oitavos da «Taça de Portugal», cujo relato critico publicamos a seguir.

Sporting, 2 -- Farense, 1

(Pelo telefone directo do campo de S. Luiz, em Faro, á nossa redacção)

FARO, 21—Perante numerosa assistencia os «teams» formaram:

Sporting Club de Portugal—Azevedo; Jurado e Cardoso; Figueiredo, Paciencia e Marques; Rui Araujo, Daniel, Peyroteo, Canario e Cruz.

Sporting Farense—Assunção; Aurelio e Antonio Jorge; J. Coelho, Marti e Joaquim Rosa; Catarino, Filipe Silva, Vilanova, Mariano e Jorge Galho.

Arbitro—Flecha Rodrigues de Beja.

Antes de iniciar-se o encontro, a direcção do Farense ofereceu um galhardete á direcção dos «leões» da capital, acto que foi sublinhado entusiasticamente pela assistencia.

O guarda-redes do Farense fez a primeira defesa havia apenas 1 minuto de jogo. Verifica-se que o Sporting procura fazer exibição, facilitando um tanto a acção dos algarvios. São estes mesmos os primeiros a marcar por intermedio de Vilanova, que beneficiou duma indecisão de Azevedo, havia apenas 4 minutos de jogo.

Reatada a partida, o Sporting atacou imediatamente, ganhou um canto e aos 12 minutos fez o ponto do empate.

Daniel serviu Peyroteo, este desviou para Rui, que se internou até perto das balisas para marcar sem oposição.

Depois deste «goal» o Sporting da capital manteve-se ao ataque, sem no entanto forçar a nota. Durante um bom periodo jogou-se no campo do Farense, que no entanto nunca perdeu o tino do ataque. Azevedo teve que defender por duas vezes e, a partir da segunda intervenção, o jogo manteve-se no campo dos lisboetas, com certo perigo para estes.

Aproveitando o desentendimento entre Cardoso e Marques o Farense ataca e proximo da meia hora perde um «goal» num remate de Silva defendido pelo poste.

Os lisboetas tomaram depois o comando da partida, mas esta manteve-se com certo equilibrio territorial, ainda que fosse evidente o melhor jogo do Sporting.

Nos ultimos minutos da 1.ª parte verificou-se uma fase de pressão dos lisboetas e um remate de Daniel esbarrou na trave.

Ao intervalo o Sporting de Lisboa jogava no terreno dos algarvios, mas o empate mantinha-se.

No começo da segunda parte o Farense atacou com «élan».

O Sporting, porém, não deixou surpreender-se e aos 11 minutos colocava-se em vencedor com um «shoot» de Daniel.

Ao quarto de hora Cardoso magoou-se num choque com Vilanova e saiu do campo, sendo o seu lugar ocupado por Rui Araujo.

O defesa lisboeta voltou ao campo pouco depois.

Esta segunda parte tem decorrido sem interesse.

Aos 25 minutos apontou-se uma ofensiva interessante dos locais excelentemente comandada por Marti.

A unica nota importante a salientar nesta altura foi uma ocasião perdida por Filipe da Silva, que a 2 metros da balisa com Azevedo em má posição atirou para fora.

Sem mais nada de notavel o jogo terminou com o resultado de 2-1 favoravel ao «team» lisboeta.

Academica, 3--Sporting Covilhã, 2

(Pelo telefone directo do campo do Alto do Hospital, na Covilhã, á nossa Redacção)

COVILHÃ, 21. — O campo do Alto do Hospital regista uma grande enchente. Os grupos, sob a arbitragem de Henrique Rosa, alinham:

Academica — Vasco; José Maria e Cesar Machado; Portugal, Faustino e Octaviano; Manuel Costa, Gomes, Carneiro, Nini e Pimenta.

Covilhã — Julio; Fazenda e Martins; Campino, Lopes e Cesario; Argentino, Costa, Deolindo, Reynolds e Fonseca.

O desafio começou ás 17 horas. Academica, contra o sol. O jogo, no seu inicio, tem movimento. A Academica quere segurar o resultado. Do seu dominio resultam 3 livres contra Covilhã sem resultado.

No primeiro quarto de hora, o jogo é equilibrado: avançadas num e noutro campo. Os dois guarda-redes não podem descansar.

Aos 18 minutos, a Academica marca o seu primeiro ponto, depois dum livre proximo da grande area, por intermedio de Nini, em pontapé de recarga.

Covilhã reage. O publico auxilia a «équipe». Um livre contra a Academica junto á grande area não dá resultado. Aos 28 minutos o Sporting da Covilhã empata, por Deolindo, depois duma avançada bem delineada, com centro do extremo esquerdo.

O empate encoraja os covilhanenses que se lançam ao ataque com entusiasmo. Mas a defesa coimbrã resiste, fazendo uma exibição apreciavel e cheia de utilidade.

Entra-se novamente numa toada de equilibrio, registando-se melhoria no jogo da Academica, sem que o resultado sofra alteração. 1-1, acaba o primeiro tempo.

Sai o Sporting. A Academica responde com perigo. Pimenta e Nini fecham dois remates. O Sporting tem uma boa descida, e regista-se um grande remate de Reynolds, provocando «corner», feito pelo guarda-rêdes coimbrão. Marcado, não dá resultado.

Ao quarto de hora, a vantagem é da Academica. Todavia, ha interesse no jogo.

Aos 25 minutos, o interior Nini esgueirou-se por entre os defesas e rematou imparavelmente, fazendo 2.º «goal».

No minuto a seguir, Pimenta conseguiu um terceiro ponto. Os «backs» da Covilhã estavam adiantados. Ele correu com a bola, e rematou. O guarda-rêdes defendeu, mas a bola foi para a frente, e Pimenta entrou com ela nas rêdes.

Covilhã perdeu duas oportunidades. Mas, aos 31 minutos, fez o 2.º «goal», por Argentino.

A partida é muito energica. O fim do desafio chega com o resultado de 3-2 a favor da Academica.

Os melhores de Coimbra fôram: Pimenta, Nini, Faustino. E da Covilhã: Costa, Cesario, Deolindo, Reynolds. De resto, todo o «team» bem.

Academico, 5 -- Casa Pia, 0

(Pelo telefone directo do Estadio, do Lima, á nossa Redacção)

PORTO, 21. — Perante assistencia muito reduzida, o jogo iniciou-se ás 17 e 5, sob a arbitragem de Alvaro Santos, de Coimbra, apresentando os grupos a seguinte formação:

Casa Pia — Fernando de Sousa; Pité e Frasão; Zeferino, Correia e Duartino; Carmo, Ramos Dias, Pedro, Marques e Santos.

Academico — Levy; Ricardo e Rafael; Alves, Pacheco e Castelo; A. Pereira, Oliveira, Lemos, Barbosa e Raul.

O entusiasmo com que as «equipes» entraram a jogar constituiu trabalho dificil para o arbitro, que não foi sem custo que «segurou» os jogadores.

Dentro dessa toada de luta rija os locais lograram ligeira vantagem que, todavia, não concretizavam facilmente, pois os dianteiros, junto á grande area dos visitantes não se mostraram decididos e felizes a rematar.

No entanto, as linhas defensivas do Casa Pia tiveram trabalho aturado e só aos 22 minutos se deixaram bater, quando ambos os «teams» estavam reduzidos a dez unidades, pois Zeferino e Lemos haviam sido expulsos, por agressão mutua.

O «goal» resultou duma recarga de Oliveira e A. Pereira que, simultaneamente, acorreram a uma bola largada por F. Sousa, que não conseguiu «segurar» um «tiro» de Raul em conclusão duma fuga por ele realizada.

Os grupos continuaram na mesma toada de jogo duro — quasi a roçar a violencia — e conseguiram exibir um «football» que não sendo perfeito foi, contudo, agradavel de seguir.

No ultimo quarto de hora a defesa local foi posta mais á prova para inutilizar as investidas do ataque lisboeta.

Com o aproximar do intervalo os nervos acalmaram; os «teams» procuraram mais jogar pelo resultado, mas o descanso chegou com um «goal» a favor do Academico, sem resposta do Casa Pia.

Ao recomeçar a partida, o arbitro reuniu os jogadores a meio do terreno e... aconselhou-lhes calma.

A ligeira vantagem dos locais no primeiro tempo acentuou-se, sucedendo-se as jogadas na grande area dos lisboetas.

Naturalmente, surgiu o segundo «goal» portuense, aos 8 minutos, feito por Raul, que driblou a defesa lisboeta logo seguido doutro, aos 10 minutos, por Oliveira, a rematar um esplen-

da «Taça de Portugal»

ıal o Benfica, o Sporting, o Belenenses, ademico, a A. Academica e o Nacional

-ido centro de A. Pereira, que Pité não conseguiu interceptar.

Com o Casa Pia reduzido, pois Duartino saíra a queixar-se com uma dôr, a nove unidades, o Academico passou a assediar ainda mais o terreno contrario.

Aos 20 minutos, Oliveira, depois de driblar a defesa adversaria e o proprio guarda-rêdes fez 4-0 e aos 24 minutos, A. Pereira, com um «shoot» comprido, elevou a conta para 5-0.

Um minuto depois Frasão marcou um «penalty» mas a bola saíu para fora.

Raul, a seguir, fortemente lesionado, saíu do campo para ir receber tratamento, regressando pouco depois.

A arbitragem foi deveras infeliz.

F. C. Porto 11 -- Vitoria, 1

(Pelo telefone directo do campo da Constituição, á nossa Redacção)

PORTO, 21. — Perante regular assistencia, os grupos alinharam:

Vitoria — Ricoca; Lino e João; José Maria, Zeferino e Vitorino; Rodrigues, Pantaleão, Clemente, Vergilio e Bravo.

F. C. Porto — Rosado; Sacadura e Guilhar; Pocas, Carlos Pereira e Reboredo; Lopes Carneiro, Antonio Santos, Costuras, Pinga e Nunes.

Arbitro — Luiz Gaspar, de Lisboa.

A saída coube aos visitantes, que não tardaram em consentir que os adversarios se instalassem no seu meio campo, mostrando-se desde logo possuidores de melhor jogo.

A despeito desta pressão os campeões portuenses não conseguiram facilmente marcar, umas vezes devido á boa actuação de Ricoca, outras porque os dianteiros do F. C. do Porto não visavam convenientemente a baliza contraria.

O primeiro «goal» a favor dos donos da casa surgiu aos 10 minutos, quando Pinga foi encarregado de marcar uma grande penalidade, motivada por uma intervenção, com a mão, dum defesa vimaranense,, quando Ricoca havia já efectuado uma grande defesa a um livre marcado pelo mesmo Pinga.

A defesa e meia defesa visitante, jogando com grande energia, marcou estreitamente os adversarios que, senhores absolutos da situação, viam inutilizados todos os esforços para consolidar a vantagem.

As poucas avançadas dos vimaranenses morreram nos defesas portuenses sem que o «keeper» fôsse chamado a intervir.

A fisionomia do encontro não se modificou até ao intervalo. Os jogadores locais continuaram a dominar, encontrando na vivacidade dos «players» de Guimarães o maior entrave ao seu desejo de aumentar o «score».

Ricoca teve trabalho brilhante mas não conseguiu evitar que as suas redes fossem tocadas mais três vezes.

Aos 30 minutos, Nunes, depois de excelente trabalho de Costuras, visou a balisa com um forte pontapé; a bola bateu no poste e entrou.

Aos 42 minutos, A. Santos, concluiu com exito um bom trabalho do trio central do seu «team».

E, finalmente, já nos ultimos segundos, Pinga, com um «shot» potente, fixou o resultado da primeira parte em 4-0.

Ao recomeçar a partida os donos da casa continuaram a dominar.

As pequenas dimensões do terreno parece facilitarem as intervenções da defesa visitante que «cobre» de perto os adversarios.

Todavia, até aos vinte e cinco minutos os campeões de Portugal aumentam a sua vantagem para 7-0, por intermedio de Antonio Santos, aos 16 e 21 minutos e Lopes Carneiro, aos 22 minutos, em conclusão de avançadas do trio atacante do F. C. do Porto.

Até final o F. C. do Porto, dominando sempre, não teve dificuldades em aumentar a sua vantagem.

Assim, Nunes, Antonio Santos, Costuras e Rebonedo fizeram mais quatro «goals» para os portuenses. Rodrigues alcançou o ponto de honra dos visitantes quando o adversario tinha já dez «goals».

O resultado final de 11-1 dispensa comentario...

Carcavelinhos, 2 -- Barreirense, 2

Jogo na Tapadinha, com assistencia regular. As linhas:

Carcavelinhos—Lopes; Baeta e Vergilésio; Lopes II, Vitoriano e França; Pratas, dr. Abrantes Mendes, Tomás, Quirino e Lopes.

Barreirense—Camara; Pascoal e Leonel; Limas, Moreira e Alexandre; Piçarra, Fenreira, Preto, Maximino e Gomes.

Arbitrou o sr. Claudino Nunes.

Antes do inicio do jogo, um grupo de socios do Carcavelinhos entregou ao capitão do «team» uma taça adquirida por subscrição, como premio dos alcantarenses terem conquistado o titulo de campeões da II Divisão do Campeonato Nacional.

A partida começou com grande velocidade, procurando os dois «teams» assentar jogo e as ocasiões de perigo sucederam-se nos dois campos, embora o Carcavelinhos se tenha mostrado mais perigoso, até que aos 13 minutos, conseguiu o seu primeiro «goal». Após uma descida dos alcantarenses, Leonel defendeu para perto um remate de Pratas, e Tomás, na recarga, fez o ponto.

Este «goal» «espevitou» o Barreirense, cujos avançados perderam algumas ocasiões favoraveis ao empate. Aos 28 minutos, porém, o empate surgiu, por intermedio de Preto. «Goal» justo, inteiramente merecido pela reacção dos visitantes.

1-1 foi o resultado da 1.ª parte.

No recomeço, o Carcavelinhos lançou-se ao ataque. Quirino, dr. Abrantes Mendes e Tomás fizeram remates perigosos que Camara defendeu com valentia.

O jogo começava a fazer-se energico, movimentado,—o Carcavelinhos superior ao adversario.

Precisamente á meia hora, contra a corrente do jogo, o Barreirense marcou o segundo «goal», por intermedio de Ferreira.

Logo a seguir, o Carcavelinhos esteve em perspectiva de restabelecer o empate, mas Lopes rematou para fora.

O Carcavelinhos esforçou-se, até ao final da partida, para marcar. Este esforço foi recompensado, aos 44 minutos, com um «goal» de Lopes, que estabeleceu o empate.

Acabou 2-2.

Belenenses, 9 -- S. C. Vila Real, 0

Jogo nas Salesias. Perante reduzida assistencia, os grupos formaram:

Belenenses—Verissimo; Gatinho e Simões; Amaro, Varela Marques e Rodrigues Alves; Perfeito, Quaresma, Jesus, Gomes e Rafael.

S. C. Vila Real—Silvio; Areias e Amilcar; Artur; Alexandre e Armando; Magalhães, Oscar, Joaquim João, Rocha e Vieira.

Arbitro—Eduardo Augusto, de Setubal.

Com vento e sol a favor, o Belenenses realizou os primeiros ataques, mas sem trabalho para Silvio, que, só aos 5 minutos se estreou, executando uma excelente defesa a um «tiro» de Prefeito.

Aos 17 minutos, um remate formidavel de Rafael, dos que arrancam com justiça uma ovação, fez funcionar pela primeira vez o marcador.

A «equipe» trasmontana defendeu-se com entusiasmo apreciavel, reagindo por vezes com algumas avançadas bem conduzidas.

Seis minutos depois, o resultado estava em 2-0, mercê dum «shot» de Quaresma, lançado de longe, surpreendendo Silvio, que ainda tocou na bola, sem conseguir detê-la.

Aos 35 minutos marcou o Belenenses pela 3.ª vez, tambem por intermedio de Quaresma, e quasi nas mesmas condições do ponto antecedente. A poucos minutos do intervalo, Rafael, a-pesar-de carregado, fixou o resultado do 1.º tempo, em 4 a 0.

No começo da 2.ª parte, o jogo esteve mais repartido, mas, como era natural, sempre com superioridade tecnica dos donos da casa. Estes, no entanto, já pouco preocupados com o resultado, tardaram 20 minutos para marcar novamente. Foi autor deste ponto, o 5.º, Quaresma, após um trabalho de preparação. Cinco minutos depois, Varela Marques aproveitou uma grande penalidade para marcar o 6.º «goal» dos «azues».

No ultimo quarto de hora, a «équipe» fraquejou, e o Belenenses pôde chegar aos nove a zero, com três «goals» feitos respectivamente por Gomes, Varela Marques e Jesus.

Distinguiram-se no Belenenses: Amaro, Quaresma, Rafael e Simões. No grupo de Vila Real, o guardarede, os defesas e o interior esquerdo,

Benfica, 2 -- Luso Beja, 0

(A um quarto de hora do fim)

Jogo nas Amoreiras. Assistencia regular.

Benfica—Martins; Vieira e Gustavo; Gaspar Pinto, Francisco Baptista e Francisco Ferreira; Banbosa, Rogerio, Duarte, Brito e Valadas.

Luso (Beja)—Trincalhetas; Montês e Ramona; Firmino Lopes, Carvalho, Alvogadinho; Jacinto Campos, Pires, Apolinario, Gil e Bentes.

Arbitro, Costa Marques, de Setubal.

Desde o inicio do encontro, o Benfica, a quem pertenceu a saida, dominou com insistencia e, aos dois minutos, obteve o primeiro «goal» do encontro, por um potente «shoot» de Valadas, numa jogada em seguimento dum «corner».

Os rapazes alentejanos entregaram-se com brio, mas não conseguiram ultrapassar o seu meio campo, onde Montês desenvolveu apreciavel actividade contra a asa esquerda benfiquense.

A toada de monotonia em que o jogo decorreu provocou certo enervamento no publico, que chegou a assobiar os jogadores locais.

Só aos 36 minutos, o Benfica aumentou o «score», com a abtenção dum novo «goal» marcado por Duarte, sobre passe de Rogerio.

E os 45 minutos chegaram com o resultado assinalado, depois duma primeira parte em que a superioridade do Benfica, embora em tarde de fraca inspiração, podia ter sido melhor concretizada.

No recomeço do jogo, o Benfica parece querer resgatar a má exibição do primeiro tempo, «shootando» com frequencia ás redes de Beja.

Breve os avançados lisboetas começaram a não se entender, deixando-se até por vezes dominar pelo voluntarioso ataque do Luso.

A falta de Albino é sensivel no «team» do Benfica. Quando falta um quarto de hora, o Benfica ganha por 2-0.

Antes do desafio anterior, a reserva do Benfica, num jogo que teve a duração de uma hora, venceu a 1.ª categoria do Sacavenense, por 5-2.

HAND-BALL

Antes do oitavo Porto-Lisboa, realizou-se, no campo da Cuf, o torneio popular de «handball», organizado pelo jornal *O Seculo*, jogo disputado pelos finalistas das series A e B: Poço dos Negros e Adicense.

O resultado final dêste jogo foi -8—1, a favor do Poço dos Negros.

O arbitro Costa Almeida, como os jogadores não acatassem com o devido respeito as suas indicações, abandonou o campo, sendo substituido pelo sr. Anibal Marques, director do Colegio de Arbitros de Hand-Ball.

Na primeira parte do oitavo Porto-Lisboa, 25 minutos depois de começar o jogo, havia um empate a 3 bolas.

E assim acabou o primeiro tempo.

O 508.º aniversario

da morte de Joana d'Arc

RUÃO, 21.—O 508.º aniversario da morte de Joana d'Arc deu ocasião a uma manifestação de duplo caracter: franco-americana e franco-inglesa. Presidiu á cerimonia, com efeito, o embaixador dos Estados Unidos, sr. Bullit, que tinha ao lado o «lord-maior» de Hactnigs. Bulit depôs uma palma no Monumento da Vitoria e, aclamadissimo, acendeu em seguida a «Chama da Recordação».

Em seguida, Bullit exaltou a virtude da hospitalidade francesa, do amor da humanidade e o sentido da verdade. Pôs em foco a unanimidade francesa quanto a estes principios e concluiu, sob uma tempestade de aplausos, exclamando: «Santa Joana! A França continuará a ser digna de ti!»—(H.).

A immigração portuguesa

no Brasil

RIO DE JANEIRO, 21.—O Sindicato dos Lojistas do Rio de Janeiro enviou telegramas ao dr. Getulio Vargas e ao embaixador de Portugal, sr. dr. Martinho Nobre de Melo, em que se congratula com a deliberação que suprimiu as restrições ao ingresso de portugueses do Brasil.—(Americana).

AERO PORTUGUESA

Partiu hoje para Tanger, com passageiros para aquela cidade e malas postais para Marrocos, Africa Ocidental francesa, Angola e paises da America do Sul, o trimotor da Aero Portuguesa.

DECK-BAR ESTORIL
Restaurante, Bar e mariscos
Telef. E. 366 ABERTO TODA A NOITE

«Legião Portuguesa»

Um almoço

na Brigada Naval

Exercicios em varias unidades

Nas varias unidades da Guarnição Militar de Lisboa e nos quarteis da Guarda Nacional Republicana, prosseguiram hoje os exercicios da «Legião Portuguesa», os quais na sua grande maioria constituiram o ensaio geral. para a parada comemorativa do «28 de Maio», que se realiza no proximo domingo.

Alguns batalhões concentraram-se nas unidades onde habitualmente recebem instrução, realizando exercicios de manejo de arma e de movimentos. Outros efectuaram marchas pela cidade.

Na Brigada Naval

No antigo quartel de Marinheiros em Alcantara realizou-se hoje o exercicio final preparatorio para as comemorações do «28 de Maio», no qual tomaram parte cêrca de 600 homens, que constituiam seis «terços», incluindo um composto pelos operarios do novo Arsenal do Alfeite.

Terminada a instrução, os seis «terços», devidamente armados, formaram ao longo da parada.

O sr. sub-tenente Joaquim Celestino de Paiva leu a ordem n.º 20, em que o comandante da Brigada Naval determina a concessão de medalhas de prata de Dedicação aos srs. capitão de fragata Pedro Augusto de Castro Petters, 1.os tenentes Silva Puppe, Valente de Araujo, Coutinho Lanhoso, Coutinho Garrido, Sales Henriques, Carneiro Geraldes e Coelho da Costa; capitão Oliveira Correia e 2.os tenentes Bacelar Carrelhas, Trindade de Sousa, Tierno Bagulho, Anjos de Carvalho e Almeida F. Leite e alferes reformado Manuel Carvalho Valerio, e medalhas de cobre aos 2.os sargentos Joaquim Duarte, Sousa Viegas, Jesus Vilhena, Manuel Vinagre, Manuel Pereira, Carlos Martins, Queiroz dos Santos, Marques Machado, Fernandes Nogueira e Manuel Tomás e cabos Santos, Tomé de Oliveira, Diogo, Augusto do Carmo e Francisco Pina.

O sr. comandante Henrique Tenreiro, recebendo as medalhas da mão do seu comandante de «lança» Perestrelo, fez a entrega das condecorações, ao mesmo tempo que abraçava os condecorados, um por um.

Em seguida, todos os legionarios apresentaram armas e a banda de musica entoou o hino da Legião.

Almôço de confraternização

Numa das vastas dependencias do antigo quartel, ornamentado com bandeiras e instrumentos nauticos, efectuou-se, pelas 13 horas, um almôço de confraternização, oferecido pelos legionarios aos seus oficiais e sargentos instrutores.

Presidiu o sr. comandante Henrique Tenreiro, que tinha á direita o sr. capitão de mar e guerra Alberto Carlos dos Santos, á esquerda o sr. comandante Petters e em frente os srs. comandantes Puppe, Sales Henriques e Valente de Almeida.

Indistintamente, tomaram lugar á mesa cêrca de 300 legionarios.

No final, foram pronunciados diversos discursos, com grande vibração patriotica.

Um conflito no «box» europeu?

PARIS, 21.—Segundo o «Auto», a Federação Alemã de Box ameaça deixar a «Internation Boxing Union» se esta mantiver a sua decisão de que o vencedor do campeonato europeu dos pesados, a disputar entre Schmelling e Heuser, em 2 de julho, em Estugarda, terá cinco dias depois de defrontar-se contra o italiano Santa de Leo. — (Havas).

A GRAVATA CHIQUE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

Visite hoje V. Ex.ª a exposição no Casino Estoril

Leica

Bôlbo Capilar

Restitui cabelos aos calvos, suspende a queda do cabelo, cura radical da caspa. E' ao mesmo tempo um requintado produto de toucador perfume inebriante e persistente, dá brilho e fixa, dispensa brilhantinas, aos que pintam o cabelo. Anula o efeito nocivo do nitrato de prata, aplicado após a pintura, tornando o cabelo sedoso e brilhante. Frasco, embalagem de luxo c|250 gr. para mais dum mês, 17$50.

A' venda na Sociedade Industrial Farmaceutica. Rossio, 31 e 38 nas boas farmacias e em todas as drogarias da Baixa.

Telef. 46526 **NOVA CUTIS**

O creme de dia, e o de noite empregado simultaneamente, constitui o melhor tratamento contra as rugas.

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

O ECZEMA QUE NOS ENLOUQUECE

E' sob a pele que se mata o eczema, porque é sob a pele e não á superficie, que se encontram os germens que lhe dão origem.

O remedio Inglês D. D. D. não se contenta em aliviar o mal, elimina-o.

Penetrando profundamente nos póros, atinge e mata os microbios geradores do Eczema, Dartros, Herpes, Borbulhas, Comichões, etc.

Nenhuma afecção da pele resiste a algumas aplicações do remedio Inglês D. D. D.

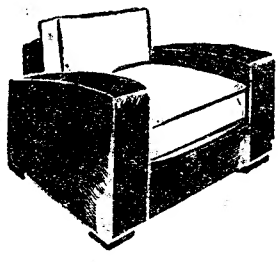
Representante e Depositario:

Antonio Madureira
R. Herois de Chaves, 602
Tel. 2141 — **PORTO**

Deposito em **Lisboa:**

Pestana, Branco & Fernandes
Rua dos Sapateiros, 39, 1.º
Tel. 2 4286 e 2 4287

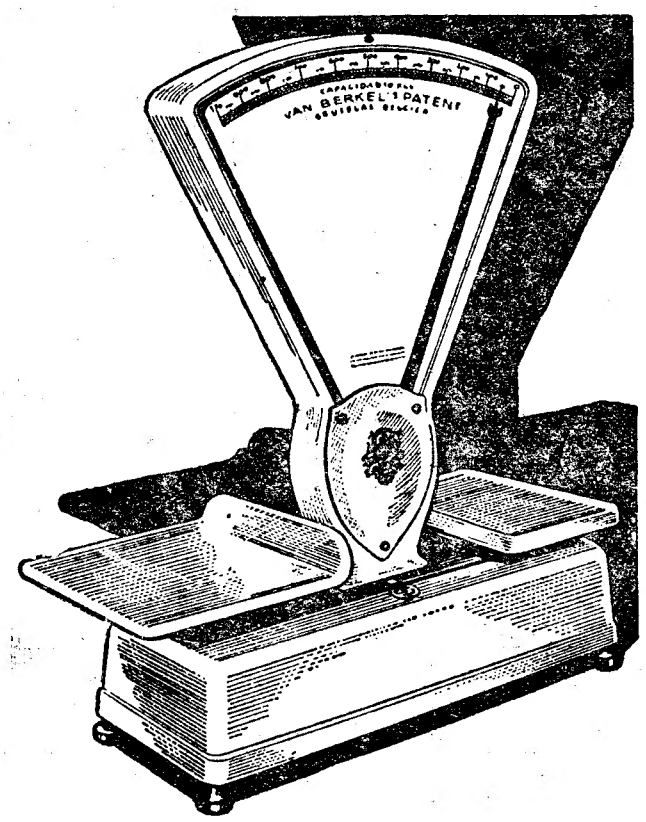
D.D.D.
o Remedio para a Pele



Maples
estofos, decorações e reparações só na **Casa Gonçalves**
R. Alves Correia, 153
Telefone 22744
Lisbôa

MAPLES
ULTIMOS MODELOS, A 125$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 26550

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.



BERKEL

Robustez
Sensibilidade
Exactidão

a balança de mais alta qualidade

CALDAS DA FELGUEIRA

Canas (Beira Alta) **Balneario e Grande-Hotel-Club**
Abrem em 1 de Junho

As melhores aguas medicinais para a cura das BRONQUITES
Unicas para o tratamento das DOENÇAS DO CORAÇÃO, FLEBITES E AFECÇÕES DA PELE
Absolutamente regularizadoras da TENSÃO ARTERIAL
As de maior radio-actividade

Informações, em Lisboa — Rua do Ouro, 273

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

TENHAM
a certeza absoluta disto:
Em cafés . . .

Tudo quanto havia a aperfeiçoar foi feito pela **Mariazinha.** Não é possivel avançar mais. Tudo quanto se faça em procura de melhor.... é tempo perdido. Cansam-se inutilmente. E a prova tem-se visto....

E o que surgir de melhor.... só d'A Mariazinha poderá sair.

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Divisão de Material e Tracção
SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS
Peças de aço moldado

Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para o fornecimento deste artigo.

Os fabricantes portugueses que desejem concorrer têm patentes em Lisboa, na Divisão de Material e Tracção, Serviço de Abastecimentos, Santa Apolonia, em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sabados, as respectivas condições e os mais elementos de informação.

As propostas são recebidas até ás 15 horas do dia 5 de junho p. f.

Os concorrentes deverão tambem enviar em carta registada, uma copia da sua proposta á Direcção Geral das Industrias.

Lisboa, 12 de Maio de 1939.

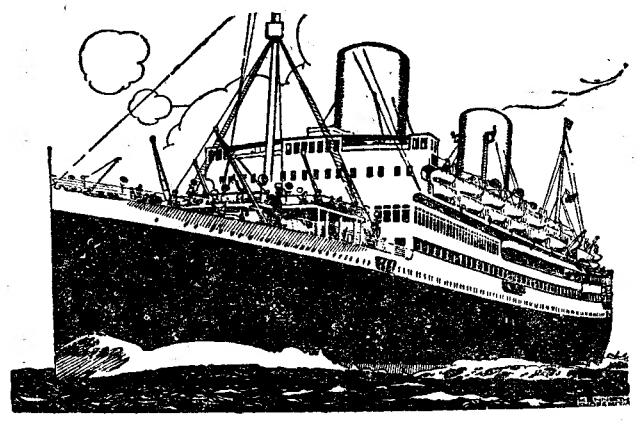
O Director Geral da Companhia
(a) *A. de Lima Henriques.*

AUTOMOBILISTAS

Visitem o nosso Stand de carros usados. Temos sempre para vender carros usados de varias marcas, com facilidades de pagamento.
Oficinas, estação de serviço e peças legitimas «FORD».

CONCESSIONARIOS «FORD»

Avenida Duque de Loulé, 93, 95



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

* **ALMANZORA** ..... 30 de Maio
** **ASTURIAS** ..... 13 de Junho
* Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baía,
** Toca em Pernambuco e Baía.

HIGHLAND PATRIOT ..... 23 de Maio
HIGHLAND MONARCH ..... 6 de Junho
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton
ALCANTARA ..... 4 de Junho
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres
HIGHLAND CHIEFTAIN ..... 28 de Maio
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefone: 2 6001 (4 linhas)

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 22—Santa Rita de Cassia, virgem. Lausperene, sai da capela de Nossa Senhora do Monte Carmo, á Junqueira, para a capela de Santa Rita no Lumiar, da casa Palmela.

Capela da Senhora do Carmo, á Junqueira, ás 12, festa a Santa Rita, por instrumental; ás 18, «Te-Deum».

Capela de Santa Rita no Lumiar, ás 11 e 30, missa solene, por musica; ás 18, «Te-Deum».

Conceição Nova, ás 12, festa a Santa Rita, por instrumental; ás 19, sermão e «Te-Deum».

Capela da Oliveirinha, ás 12, festa a Santa Rita, por musica, ás 18, «Te-Deum».

Estação de Fomento Pecuario

Distribuição de premios

Na Estação de Fomento Pecuario de Lisboa (Posto Central de Avicultura), em Venda Nova, realizou-se esta tarde a distribuição dos premios do segundo e do terceiro concursos nacionais de postura, que despertou grande interesse e teve larga concorrencia. Para o efeito efectuou-se uma sessão a que presidiu o director da Escola Superior de Medicina Veterinaria, sr. dr. Abreu Lopes, e em que o director da estação, sr. dr. Arménio França e Silva, proferiu uma alocução. Procedeu-se, depois, á distribuição de varias taças artisticas, medalhas de ouro, prata e cobre e de diversas mensões honrosas.

Após a sessão, houve uma visita ao estabelecimento e uma curiosa demonstração com os novos maquinismos de que ele está dotado.

Os jogadores do Funchal

chegaram hoje a Lisboa

Esta manhã, chegou a Lisboa a «équipe» do Club Desportivo Nacional, do Funchal, que vem tomar parte na «Taça Portugal». Compõe-se de 15 jogadores, com o director sr. Sabino de Andrade. A' chegada do «Asturias», no Cais de Alcantara, os desportistas madeirenses, eram aguardados por delegados de varios clubes da capital.

IMPRENSA

«Republica»

Festejou ontem mais um aniversario o nosso prezado colega «Republica» a cujo director e corpo redactorial enviamos, por esse motivo, as mais vivas felicitações.

Marcha de Campo de Ourique

Amanhã, ás 21 horas, realiza-se, na Sociedade Filarmonica Alunos de Apolo, o ensaio da marcha de Campo de Ourique.

JURAMENTO DE BANDEIRA

em diversas unidades

Os recrutas da Companhia Trem Hipomovel, da 3.ª Companhia de Saude e da Escola Pratica de Administração Militar prestaram hoje juramento de bandeira. Em cada uma das unidades fôram lidos por um oficial os deveres militares, sendo proferidas alocuções patrioticas.

Após a leitura da formula de juramento, os recrutas repetiram-na de braço estendido.

Em alguns quarteis efectuaram-se exercicios desportivos.

O embaixador Teixeira de Sampaio

foi agraciado pelo governo espanhol

BURGOS, 21. — Foi concedida a Grã Cruz de Isabel a Catolica ao secretario geral do ministerio dos Estrangeiros de Portugal, sr. embaixador Luiz Teixeira de Sampaio. — (Havas).

DISPA-SE

e vista-se de novo na nossa casa se quere andar elegantemente vestido.

FATOS-CALÇAS
GABARDINES

feitos ou por medida, por menos
30 a 50 o/o

CASIMIRAS

para fatos, directamente ao publico e por preços baratissimos.

CALÇÕES para criança desde 7$50

CASA INGLESA

Em Lisboa:
Rua Santa Justa, 95, 1.º — (Esquina da Rua do Ouro), telefone 2 1758.
No Porto:
Rua Santa Catarina, 84 — (Esquina da Rua Passos Manuel), telefone 6645

BICICLETAS
Grande baixa de preços
Pneus MICHELIN
ARMANDO CRESPO
116 --- Rua Crucifixo --- 124
Telefone; 2 7027

PÓS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING

Repe, Limitada
DECORADORES
Rua Paiva de Andrada, 7-13
Telefone 2 3860 Lisboa

PROCURADORIA DOS SENHORIOS
R. FANQUEIROS. 235, 1.º (Esquina St.ª Justa)
TELEFONE 23657

Uma agradável notícia para as senhoras que sofrem de dores nos períodos mensais

Durante as dores periódicas, de que sofrem tantas senhoras, é da maior importância ter sempre à mão um antidoloroso de confiança.

Aproveite também V. Ex.ª dos progressos da ciência, tomando Veramon para debelar as dores e o mal-estar em geral.

Um comprimido de Veramon tomado após as refeições principais, permite a V. Ex.ª passar êsses dias sem sofrer das dores proprias do seu sexo. A prática clínica em todo o mundo tem-no confirmado.

As principais propriedades do Veramon são:
- acção rápida, enérgica e segura
- ser inofensivo
- ausência de efeitos desagradáveis, como seja, sono ou ardores.

O Veramon é o calmante preferido por quem sabe apreciar o valor dum medicamento

Schering VERAMON Schering
Tubos com 10 e 20 compr.

MAX FACTOR JR. e JUNE LANC

PERFUMARIA DA MODA — RUA DO CARMO, 7

Temos a honra de partic par ás nossas Ex.mas Clientes que nos dias 15 e 16 inauguramos o nosso salão de «maquillage»

Max Factor de Hollywood

com a presença de Monsieur ARMAND RIJNHARD. discipulo de MAX FACTOR, que apresentará a nova e sensacional «maquillage» «pan cake make up» a ultima novidade de Hollywood, Paris e Londres.

Convida por consequencia as Suas Ex.mas Clientes a marcar hora pelo telefone, para que possam ser atendidas pelo grande «maquilleur».

Foto Central R. da Palma, 37 — Lisboa
Venda de máquinas fotográficas e seus acessórios.
Galeria artistica
Perfeição nos trabalhos para amadores

TEZ DUMA NOVA E SURPREENDENTE BELÊSA
Em 3 Dias
caso contrário não pagará um centavo

Gostaria de se desembaraçar das rugas e parecer alguns anos mais nova? Deseja uma pele fresca e clara, branca e uma tez de rapariga? Se deseja, experimente, sob nossa responsabilidade, êste simples tratamento de belêsa que pode fazer em casa. Tôdas as noites, antes de se deitar, aplique o Creme Tokalon, Côr de Rosa. Este contém o «Biocel», novo alimento vital das células, obtido de animais novos cuidadosamente seleccionados — surpreendente descoberta do Professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena. Ele nutre e rejuvenesce a pele durante o sôno. Na manhã seguinte à primeira aplicação, constatará quanto a sua pele se tornou fresca e clara. No decorrer de experiencias feitas nos hospitais em senhoras de 60 a 70 anos, as rugas foram completamente suprimidas em seis semanas (veja o relatório completo no jornal Médico de Viena). Para de dia, empregue o Creme Tokalon, Côr Branca (não gorduroso), que contém o creme fresco e azeite predigeridos. Estes infiltram-se nos poros e trazem à superficie as impurezas depositadas profundamente, onde o sabão e a água não conseguem chegar. Os pontos negros desaparecem rápidamente. Outros preciosos elementos branqueantes e tónicos do Creme Tokalon, fecham os poros dilatados, tornam, em três dias, branca, macia e aveludada a pele mais escura e a mais sêca. Garantimos um rosto fresco e fascinante de rapariga, mesmo às senhoras de 40 e 50 anos. Compre, hoje mesmo, um tubo ou um boião de Creme Tokalon. Alimento para a pele. Empregue-os como foi indicado, durante pelo menos três dias. Se não ficar satisfeitissima com os resultados, restituimos, sem formalidades, o dinheiro do custo.

A' venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

«A França não procura cercar nação alguma

e deseja a colaboração sincera com todos os povos»,--afirmou Bonnet

Ciano chegou esta manhã á capital alemã

ARCACHON, 21.—Georges Bonnet, que chegou esta manhã a Arcachon, onde veio pronunciar um discurso no Congresso da União Nacional dos Combatentes, teve uma calorosa recepção.

O ministro dos Negocios Estrangeiros começou assim:

Hoje, como em 1914, o que os franceses querem é a paz, dentro da honra e dignidade nacionais. Não é por culpa da França, nem vossa, que a segurança colectiva não pôde adquirir a eficacia necessaria. Todos os esforços feitos pela França a favor da paz não deram os resultados que seriam de esperar. Não recrimina a França ninguem por esse facto, pois sabe muito bem que os estados e povos têm interesses divergentes e contraditorios.

A garantia franco-britanica dada á Polonia

Prosseguindo o ministro disse:

—Estava ameaçada a independencia da Polonia. Por isso a França e a Inglaterra—que, notemo-lo decretou o serviço militar obrigatorio—lhe deram as suas garantias. Para completar o sistema de garantias, a França, de acôrdo com a Inglaterra, entabulou com a Turquia e a U. R. S. S., negociações que desejamos levar a cabo com rapidez, no interesse da paz. A França—acentuou—que ha um ano sózinha suportava o peso das assistencias prometidas, pode hoje contar com novo concurso de capital importancia. A fraternidade da França e dos Estados Unidos manifesta-se cada vez mais e em todo o Universo; aqueles que loucamente julgavam poder duvidar da França, confessam hoje, eles proprios, o seu erro. Nunca a França deixou deminuir o sentimento que tem da sua honra, como não deixa flectir a sua permanente vontade de paz. Não procura ela cercar nação alguma e deseja a colaboração com todos os povos, sem pensamentos reservados. A França respeita os regimes dos povos, mas o que não quere é a sucessão ininterrupta de golpes de força que, constantemente, entre todos os povos, tornem maiores as incertezas do futuro. O que não aceitamos é o triunfo progressivo da violencia contra a justiça e a razão.

A França opõe-se ao espirito de dominação

E continuando, afirmou:

—A França não deixará que reine no mundo o espirito de dominação. As fronteiras da França—acrescentou o ministro—e do Imperio francês estão traçadas a vermelho com o sangue dos nossos mortos. A herança que haveis recebido, quereis guarda-la. Nas horas gravissimas estivestes vós, os ex-combatentes, a nosso lado. Apresentamo-vos a nossa fraternal saudação. Todos devem pôr de lado tudo quanto possa ser nocivo á França. O país sabe que pode contar convosco, para se garantir, expontaneamente, a disciplina sem a qual a liberdade poderia tornar-se funesta ás nações que a defendem. Dessa disciplina—concluiu o ministro— a familia origem e a força. E' a familia que faz a força da nação. Continuai a obra começada nas trincheiras e prosseguida no calmo e digno labor da fabrica e dos campos. As vossas energias são capazes de vencer todas as potencias da desordem e da sem-razão que, incessantemente, põem em risco de destruição todos os valores humanos de que temos a guarda.—(Havas).

Blum aprova a politica externa seguida por Daladier

PARIS, 21. — Léon Blum falou numa reunião organizada pelo partido Socialista em Clemont Ferrand. Dedicou-se, principalmente, a defender a politica seguida pelos governos da Frente Popular. Afirmou que assumia a responsabilidade da politica de não-intervenção quanto á Espanha, pois que a intervenção envolveria o perigo duma guerra exactamente num momento em que a opinião francesa estava profundamente dividida. Depois, falando dos comunistas, disse que não se opunha a conversações com eles para a «formação da frente do proletariado«. Finalmente, o chefe socialista aprovou a politica externa actualmente seguida pelo governo.—(Havas).

Actividade diplomatica

A chegada de Ciano a Berlim

BERLIM, 21. — Ciano chegou ás 11 em ponto, num comboio especial, á estação de Anhalt, que se encontra ricamente decorada. Ribbentrop, von Brauchitsch e o general Milch, este representando Goering, esperavam-no. Os embaixadores do Japão e Espanha e os ministros da Hungria e da Yugo-Eslavia, que se encontravam na estação, tambem cumprimentaram o ministro italiano. O general Pariani e uns doze oficiais superiores italianos caompanham Ciano, que envergava o uniforme da milicia.

Ciano seguiu, depois, para o hotel, entre alas de Camisas Castanhas e empregados civis alemães. As ruas foram decoradas para o efeito.

Pouco depois da sua chegada ao Hotel Adlon, Ciano saiu para ir depôr uma corôa de flores no monumento dos Mortos da Guerra. Assistiram a essa cerimonia o general Seiffert, comandante da praça de Berlim, e o general italiano Pariani. Depois, Ciano voltou ao hotel, de onde, pouco depois, seguiu a pagar a visita de von Ribbentrop, que lhe ofereceu um almoço.

A amizade italo-alemã

A proposito da viagem do ministro italiano, a Imprensa glorifica a amizade italo-alemã e proclama a «invencibilidade» do «eixo».

Os jornais sublinham o paralelismo das visitas a fortificações do Fuehrer e do Duce e declaram: «Pelo numero e tecnica, os exercitos alemão e italiano, dirigidos por generais da mesma opinião e que trabalham estreitamente ligados, representam, sob o ponto de vista militar, a potencia mais forte do mundo». Saudam em Ciano o enviado «da paz e da justiça» e declaram que a assinatura do pacto italo-alemão é «um acontecimento historico».

O «Lokal Anzeiger» declara que o tratado é uma barricada levantada contra os perigos da guerra na Europa».

Por seu turno, o «Boersen» diz que as democracias parecem «vespas aflitas» que pretendem picar a «couraça italo-germanica».—(Havas).

A aliança italo-alemã vista pelos polacos

VARSOVIA, 21—Comentando a proxima assinatura do pacto italo-alemão o «Dobry Wieczor» manifesta a opinião de que, longe de robustece-lo, a aliança enfraquece o Reich, pois o obriga a enviar reforços ao seu aliado». Assim se explica—declara—a serenidade com que as democracias receberam a noticia da nova aliança. O «flirt» italo-alemão desfecha em casamento de calculo. Os alemães sentem-se isolados e querem provar que, ao menos, a Italia lhes é fiel. Roma, por seu turno—continua o jornal—acredita que uma vez mais ligada ao Reich, Berlim terá que dar mais ouvidos á sua associada. Os italianos esperam que os alemães não os arrastem para uma guerra, tão pouco simpatica como seria a de Dantzig. A aliança—conclui o jornal—permitirá á Italia desviar o Reich para a campanha colonial, que a Italia, aliás, deseja que seja pacifica».

Por outro lado, os jornais governamentais mostram-se optimistas quanto á influencia que a aliança terá no curso dos acontecimentos internacionais. A «Gazets Polska» nota, porém, que a aliança levanta o problema da «concordancia italo-inglesa» e regista que correm boatos de que a Italia denunciará o acôrdo anglo-italiano. Sendo assim—diz—confirmar-se-ia que a Italia tem de seguir as directrizes de Berlim, mas um desmentido poderia, por outro lado, interpretar-se como desacôrdo entre o Reich e a Italia.—(H.)

Comentarios italianos

ROMA, 21—«Severo aviso ás grandes democracias»—tal é o titulo com que a Imprensa matutina encima o discurso de Mussolini, que assim sintetisa o sentido que se lhe atribui aqui. Sublinham os jornais que o Duce guardará de futuro silencio e que, em caso de necessidade, «será o povo quem falará».

A Imprensa apresenta a assinatura da aliança italo-alemã como replica á «politica de cêrco franco-britanica». E' um instrumento compacto e flexivel—declara-se—graças ao qual o bloco germano-italiano «Está pronto a impôr a paz».

E' o que afirma, entre outras coisas, Gayda no «Giornale d'Italia», acrescentando que seria temerario pensar-se que poderá fazer dobrar, moralmente, esse bloco».

Finalmente os jornais insistem, longamente, no «espirito patriotico e fascista» de que as populações piemontezas deram mostras durante a viagem do Duce e põem em foco a passagem do discurso do Duce, em que este declara: «O Piemonte é 100 por cento fascista».—(Havas).

Chegaram a Genebra as delegações francesa, britanica e russa

GENEBRA, 21 — Halifax e Maisky chegaram ás 8 da manhã. Os membros da delegação francesa, Brassy e Arnal, chegaram no mesmo comboio. A delegação britanica mostra-se satisfeita com as conversações que se efectuaram entre Halifax e Bonnet. Ha a impressão de que se fizeram progressos no sentido da conclusão dum acôrdo com a U. R. S. S. — (Havas).

Longa entrevista Halifax-Maisky

GENEBRA, 21 — Halifax recebeu Maisky, com quem conferenciou das 11 e 30 ás 13. Não ha comunicação a respeito desta conversa, mas, segundo parece, Halifax pôs Maisky ao corrente da sua entrevista com os ministros franceses e das opiniões de Londres e Paris. O embaixador russo comunicará com o seu governo, mas é natural que, antes, queira avistar-se com Bonnet que deverá chegar esta noite.—(H.).

As negociações anglo-russas

PARIS, 21. — O «Journal», tratando das conversações anglo-franco-russas, declara que se percebe muito bem porque é que a Russia insiste em receber uma garantia igual á prestada á Polonia e á Romenia. Trata-se, simplesmente, segundo aquele jornal, de garantir-se uma alavanca de comando, pois que aquelas garantias é a nação atacada que determina com a sua atitude o funcionamento do auxilio francês e inglês. Ora — segundo o «Journal» — o projecto francês previra a manobra e procurara frustrá-la.—(Havas).

Actividade militar

O desenvolvimento da Armada alemã

PARIS, 21.—O «Journal», tratando dum discurso que o almirante Raeder fez em Brunswich, diz que nas esferas diplomaticas se está convencido de que a Alemanha assentou já num novo programa naval, englobando, principalmente, mais submarinos, cruzadores, três porta-aviões e seis «super-dreadnoughts» de 42.000 toneladas.—(Havas).

Os efectivos da marinha francesa

PARIS, 21—Segundo o Jornal Oficial, as tripulações da esquadra, de todas as patentes, passam de 77.500 homens para 82.500, em 1939, e 85.000, em 1940.—(Havas).

Noticias diversas

Prisões em Memel e incidentes em Dantzig

VARSOVIA, 21. — Os jornais, em noticia de Memel, dizem que a Gestapo tem procedido ali nos ultimos dias. a muitas prisões e buscas. Entre os presos, em numero de 173, figuram dois cidadãos ingleses. Parece tratar-se da liquidação duma organização de espionagem de grande envergadura.

A Imprensa tambem dá noticia dum incidente ontem á noite em Dantzig. Segundo a versão publicada, uma multidão com uniformes nazis invadiu, á noite, a casa onde moram os guarda-fiscais polacos em Kalhon, entre Dantzig e a Prussia oriental. Mais tarde, o comissario de policia de Dantzig chegou ao local e convidou os guardas a deixarem o seu posto, pois não tomava a responsabilidade do que lhes pudesse suceder. Os guardas concordaram e partiram. A multidão, logo a seguir, destruiu o posto. O comissario polaco, avisado, mandou três funcionarios polacos á localidade, onde foram atacados por cinco individuos. O condutor do carro onde seguiam os funcionarios fez fogo e matou um dos individuos.—(Havas).

A firmeza da atitude polaca

VARSOVIA, 21. — Referindo-se á politica presente da Alemanha, o orgão governamental «Express Poranny» entende que essa politica se encontra num beco sem saída. «A Alemanha avaliou mal — declara — a capacidade de resistencia dos polacos e não quere confessar os erros cometidos. Com efeito, presentemente, não se lobriga sintoma de que os alemães façam uma tentativa sincera de regresso á politica normal. Parece que os alemães entendem continuar a ser fieis á diplomacia prussiana. Isso, de resto,—conclue o jornal—é-nos perfeitamente indiferente».

Por seu turno, a agencia oficiosa «Iskra», referindo-se a artigos diversos que saíram a publico no estrangeiro a respeito de Dantzig, salienta que em todos esses artigos se vê muito bem que o problema essencial para os dantzigotas é escolher entre o regresso ao Reich ou manter os laços que prendem a cidade a Varsovia que, aliás, a alimenta. «Para a Polonia, porém—declara—o problema tem outro significado. A questão não é de prestigio. Para nós a foz do Vistula é espaço vital por excelencia e o porto de Dantzig é indispensavel aos nossos interesses economicos. A maioria dos dantzigotas, a quem o fanatismo não cegou, dá-se conta da situação e sabe que será a unica vitima dos excessos da propaganda em beneficio do Reich. Ela sabe que são os seus interesses vitais que estão, de facto, em jogo».—(Havas).

TEM INTERESSE NAS SUAS FOTOGRAFIAS?
confie os seus rolos a
GARCEZ, L.DA CHIADO

21-5-1939